



## **O COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS EM ASSÚ/RN E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927-1937)**

Silvia Helena de Sá Leitão Morais Freire; Maria Arisnete Câmara de Morais.

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, silviahpedagogia@gmail.com; arisnete@terra.com.br*

### RESUMO

Neste trabalho, temos como objetivo reconstituir a história do Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN entre 1927 a 1937, a fim de compreender, como essa instituição se instalou em Assú e consolidou suas atividades educativas nos primeiros dez anos. O estudo aqui focado faz parte da tese de doutorado em andamento intitulada A proposta educativa da Congregação das Filhas do Amor Divino no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/ RN (1927-1947), integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero. Para o estudo nos respaldamos em autores da História Cultural como CERTEAU (2002), MORAIS (2006). Para produzir os dados entrevistamos ex-alunas do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, somados a documentos escolares tais como, atas de reunião, relatórios anuais, fotografias, jornais. A partir dos dados evidencia-se que o Colégio Nossa Senhora das Vitórias foi fundado em 9 de março de 1927, sob a direção da Congregação das Filhas do Amor Divino, provenientes de Viena/Áustria, que chegaram ao Brasil no ano de 1920, com o objetivo de perpetuar os ensinamentos da Fundadora Madre Francisca Lechner. Inicialmente a instituição escolar, voltava-se para um corpo discente apenas de meninas, sendo então implantado no ano seguinte o regime de coeducação. Adentrar no universo dessa instituição escolar católica é o caminho que estamos trilhando para compreender a história da instituição e suas práticas educativas. Reconstituir parte da história fundação de tal instituição é um contributo a historiografia norte-riograndense.

Palavras-chave: História, Instituição escolar, Práticas educativas.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo faz parte da tese de doutorado em andamento intitulada A proposta educativa da Congregação das Filhas do Amor Divino no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/ RN (1927-1947), integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e ao Grupo de Pesquisa Educação, Literatura e Gênero. Este trabalho tem como objetivo reconstituir a história do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, com enfoque para as suas práticas educativas, entre os anos de 1927 a 1937, período que engloba a fundação e a consolidação desta instituição na sociedade assuense.

Reconstituir a história de uma instituição escolar nos permite mergulhar na interioridade da instituição e nos remete a tentativa de



compreender a multiplicidade de atores envolvidos e práticas educativas que contribuem para explicarem os fenômenos e a realidade educativa da escola e sua relação com contexto, na qual está inserida historicamente (RODRIGUES, 2007).

Portanto, o que pretendemos nesse artigo é reconstituir a história do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, entre os anos de 1927 a 1937, a fim de compreender, como essa instituição se instalou em Assú e consolidou suas atividades educativas nos primeiros dez anos. A referida instituição foi fundada em 9 de março de 1927, sob a direção da Congregação das Filhas do Amor Divino, provenientes de Viena/Áustria, com objetivo de disseminar sua proposta educacional pelo Brasil e os preceitos da religião católica.

## OS CAMINHOS DA INVESTIVAÇÃO

A pesquisa documental foi empreendida no arquivo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, na Casa Provincial das Filhas do Amor Divino em Emaús/RN e em arquivos de familiares de ex-alunas. Tivemos acesso, as atas de reunião, relatórios anuais, fotografias, jornais, livros de leitura.

Para a construção da presente pesquisa, nos guiamos pelo aporte teórico-metodológico da História Cultural, por entender “que os eventos, ou tudo que se refira à atividade humana são considerados objetos de análise histórica”, (MORAIS, 2006, p. 3), a exemplo do estudo sobre a história do Colégio Nossa Senhora das Vitórias.

Conforme destaca Certeau (2002), esta abordagem epistemológica ampliou os campos de pesquisa da história com a inserção dos acontecimentos cotidianos, práticas de pessoas comuns, suas opiniões, subjetividades e ações desenvolvidas na rua, na igreja, na escola.

Atualmente, as pesquisas sobre a história das Instituições Escolares têm perspectivado dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem. “Parece-nos que a ênfase dada às análises mais sistêmicas cedeu lugar às análises que privilegiam uma visão mais profunda dos espaços sociais destinados aos processos de ensino-aprendizagem” (GATTI JÚNIOR, 2007, p.7).

Percebe-se de fato, o que convencionamos chamar de História das Instituições Escolares, tem ocupado cada vez mais espaço no cenário da pesquisa histórico-educacional, envolvendo uma série de pesquisadores no Brasil e na



Europa. Sobretudo em quase todos os Estados do Brasil, a exemplo do Rio Grande do Norte, com o Programa de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte.

As produções existentes sobre Instituições Escolares, em sua maioria são oriundos dos Programas de Pós- Graduação em Educação e tem privilegiado a Instituição Escolar, considerada na sua materialidade e nos seus vários aspectos: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola, seu processo evolutivo, sobre os alunos, os professores e formação, sobre a organização, o currículo, as disciplinas, os livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino, as normas disciplinares: regimentos, os eventos (NOSELLA & BUFFA, 2005, p. 16).

Nessa perspectiva, o estudo focado nesse artigo tem como objetivo investigar a história Colégio Nossa Senhora das Vitórias, entre os anos de 1927 a 1937. Sendo assim, suscitou o questionamento: Como se constituiu a história do Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN?

#### A GÊNESE E A CONSOLIDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS EM ASSÚ/RN (1927-1937)

Para compreendermos a fundação do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, se faz necessário uma reconstrução histórica da vinda das primeiras congregações católicas para o Brasil e a influência da Igreja Católica nos meios escolares, especificamente da Congregação das Filhas do Amor Divino, responsável pela direção do Colégio das Freiras em Assú/RN.

A presença da Igreja Católica nos meios escolares está fortemente ligada com a História da Educação no Brasil, primeiramente com os jesuítas e a partir do século XIX com outras ordens e congregações religiosas. Como ressalta Furtado (2002, p.1), “Com a chegada das ordens e congregações religiosas ao Brasil, a rede de ensino católico cresceu significativamente”. Chegaram ao Brasil, por exemplo, Padres Lazaristas, Frades Capuchinhos e Filhas da Caridade.

A partir desse momento a hierarquia eclesiástica passou a dar mais atenção à educação feminina, proporcionando a vinda de congregações preocupadas com a instrução das jovens. Vários colégios foram instalados e se espalharam pelo Brasil. A esse respeito Furtado (2002) destaca:



O Colégio Nossa Senhora do Patrocínio foi o primeiro de uma extensa rede de colégios criados tanto pelas irmãs de São José de Chamberry, como por outras congregações religiosas. Em algumas regiões do país, o elemento religioso se tornou fundamental no processo de escolarização e os estabelecimentos de ensino religioso se constituíram em um marco de renovação da instrução feminina (FURTADO 2002, p. 2).

A Congregação das Filhas do Amor Divino, responsável pela direção do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, foi fundada em 21 de novembro de 1868, em Viena/Áustria. A criação da congregação foi motivada por ocasião do crescente êxodo rural, provocado pela industrialização europeia. Madre Francisca Lechner fundadora da referida congregação, sentindo a situação das mulheres desfavorecidas, as empregadas domésticas e das moças que migravam para capital austríaca, teve a iniciativa de acolhe-lhas e de fundar uma comunidade religiosa e escolas que pudesse abrigá-las, com o intuito de preservá-las dos vícios e do “mau caminho” (OLIVEIRA, 1999).

As primeiras Filhas do Amor Divino chegaram ao Brasil, especificamente ao Rio Grande do Sul, em 1920, onde exerceram o seu apostolado, por meio da atuação de irmã Madre Teresina Werner. Em 11 de outubro de 1923, enfrentando dificuldades climáticas e linguísticas. Conforme destaca Buriti (2002), sobre a presença dessas freiras no sertão seridoense:

Ano de 1925. O sertão do Seridó potiguar recebe um grupo de freiras vindas do sul do Brasil, dentre elas a austríaca Teresina Werner. Do clima gelado da Europa ao sol quente dos sertões, a austríaca vem decidida a mudar a temperatura da educação regional (BURITI 2002, p. 2).

Esse grupo de freiras primeiramente se instala na cidade de Caicó/RN, no ano de 1923 e, após solicitações do pároco da cidade de Assú/RN, Monsenhor Joaquim Honório da Silveira, para ficar sob a direção do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, sendo então fundado no ano de 1927, com o intuito de educar moças, para serem boas cristãs, mães e esposas dedicadas aos filhos e o marido, contribuindo para a construção de uma sociedade letrada e com regras de civilidade, de acordo com o ideário formativo da Igreja Católica da época.

A classe dirigente brasileira, em aliança com a ala conservadora da Igreja Católica, proporcionava a vinda de congregações religiosas femininas para se encarregar da instrução das jovens de elite (FURTADO, 2002). Conforme Rodrigues ressalta (1962, p.112), “no que se refere à instrução das meninas só teve realmente resultados positivos, quando iniciativas particulares, principalmente das congregações religiosas docentes, suprimindo o ensino oficial se da juventude dedicaram à educação”.

A cidade de Assú nos anos de 1920 sentia a necessidade de um estabelecimento de ensino, que estivesse à altura do desenvolvimento econômico e cultural que pretendia alcançar. Não se compreendia o avanço urbanístico e econômico sem a presença de uma escola moderna, de acordo o ideário formativo da época (AMORIM, 1929).

A instalação do Colégio Nossa Senhora das Vitórias em 1927, sob a direção da Congregação Filhas do Amor Divino fazia parte de um projeto envolvendo, intelectuais, políticos e religiosos, que visava atender aos anseios da elite assuense e aos interesses da Igreja Católica local, sendo o principal idealizador o vigário da época Monsenhor Joaquim Honório da Silveira.

Segundo Palmério Filho (2002), Monsenhor Joaquim Honório da Silveira participou para a implantação do Colégio Nossa Senhora das Vitórias:

Todo mundo sabe e creio eu mesmo, que ninguém ignora, que a realização do “Educandário Nossa Senhora das Vitórias”, foi obra do monsenhor Joaquim Honório da Silveira, quando diretor espiritual da paróquia de Açú de 1914 a 1926. É bem verdade que ele nunca reivindicou para si o mérito desta iniciativa grandiosa, que tão bons e assinalados serviços vem prestando à juventude da nossa terra. Nós, porém assistimos e acompanhamos os seus passos em prol da realização desta maravilhosa ideia, damos aqui o testemunho inconcusso de sua incansável atividade para que o “Educandário” se fizesse e tivesse o resultado desejado (PALMERIO FILHO, 2002, p. 33).

O propósito de instalar um Colégio católico em Assú dirigido por congregação vinda da Europa, não ocorreu isoladamente, fazia parte do projeto Restauração Católica que se projeta até os anos de 1940 em todo o País. A expansão da Igreja Católica nos meios escolares no Brasil nos anos de 1920 e 1930, em diferentes estados brasileiros, a exemplo do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Mato Grosso entre outros (MOURA, 2000).

Nesse momento histórico, o Brasil e especificamente o estado do Rio Grande do Norte, passavam por transformações no plano econômico, político e cultural, tendo como preocupação o processo de modernização da sociedade. Segundo Silva (2006), alguns fatores implicavam, por exemplo, na modificação do espaço urbano, do cultivo de práticas higiênicas, da consolidação dos setores industriais. Sendo também, a educação inclusa no ideário modernizador como um dos pilares fundamentais às transformações sociais.

Sendo assim, esse movimento de renovação, fazia parte às cidades, com a arquitetura dos prédios, a organização de ruas, de espaços para



convívio social e dos meios de transportes, a exemplo de Assú, que na década de 1920, as principais ruas dispunham de calçadas feitas de pedras, com dez palmos de largura, uniformes e contínuos, o que contribuiu para o novo estilo vida e convívio social, como destaca Pinheiro (1997):

As pessoas especialmente os rapazes e moças, passeavam nas tardes de domingo. O passeio dominical expressa que o surgimento da calçada nas ruas de Assú, contribuiu para mudanças nas formas de vida daquela cidade. As moças particularmente, saem do seu enclausuramento doméstico, para verem e serem vistas, e para comunicarem-se num encontro face a face, expressando ainda, que a calçada tem uma finalidade que garante a sociabilidade, o encontro e o desencontro, prestando-se igualmente a um espaço de lazer, conversa, namoro. Essas ruas, em 1925, receberam placas de identificação com suas denominações e as casas com numeração, evidenciando a organização urbana (PINHEIRO 1997, p. 63).

Em Assú durante a década de 1920 vivia lisonjeiras perspectivas para o futuro. A cidade encontrava-se em desenvolvimento material e populacional (AMORIM, 1977, p.7). Nos seus férteis solos, se plantava o algodão, se constituindo um dos maiores produtores do estado desse gênero de cultura. Era um dos municípios sertanejos mais favoráveis na indústria de criação de gado e na extração de carnaúba (AMORIM, 1929).

Nesse período, além dos diversos prédios públicos que a cidade já possuía a exemplo da Intendência Municipal, havia também o mercado público, o quartel do destacamento policial, o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, a Igreja Matriz de São João Batista, o edifício da Mesa de rendas estaduais, a estação de telegrafo, uma Coletoria e o Cine-Teatro, que se encontrava em construção (AMORIM, 1929, p.20-21).

A instrução pública apresentava uma frequência escolar muito baixa em relação à população infantil. Na época existiam os seguintes estabelecimentos de ensino, Escola Santa Inês, Escola Santa Terezinha, o Colégio das Irmãs de Caridade, o Grupo Escolar Tel. Coronel José Correia (AMORIM, 1929).

Em 03 de Julho de 1922 aconteceu a primeira reunião para a construção do Colégio. A comissão era composta por intelectuais como Monsenhor Joaquim Honório da Silveira, Pedro Soares de Araújo, Ernesto Emilio da Fonseca, que colaboraram na construção da escola (AMORIM, 1977).

Durante reuniões para a construção, um dos aspectos em pauta foi à discussão sobre a localização geográfica em que seria construído. Foram sugeridos diversos locais, entre eles, onde hoje é edificado, na antiga Praça Augusto Severo. Definida a localização, todos se movimentavam a procura de recursos financeiros para



dar início às obras. Estavam então abertas iniciativas para coleta de donativos e de materiais apropriadas à construção. A compreensão e o apoio financeiro da sociedade local foram indispensáveis à edificação do prédio (AMORIM, 1977).

O projeto arquitetônico do Colégio das Freiras atendia as exigências da época, tornando-se referência monumental na cidade de Assú. Está presente no contexto urbano, ocupando espaço central, dotado de uma arquitetura imponente, resultado do padrão social da classe dirigente.

A distribuição dos espaços do edifício escolar compunha-se de salas de aulas distribuídas ao redor de um pátio central, encontrava-se o gabinete da madre superiora, secretária, biblioteca e a capela dedicada a Nossa Senhora das Vitórias. Outros espaços eram compostos do internato com dormitórios e salas de estudo das alunas internas, que segundo Viñao Frago (1998, p. 100), esse tipo de arquitetura “[...] se pode encontrar em alguns colégios de ordens ou congregações religiosas, construídos nos anos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX”.

Por ocasião das festividades do centenário da independência, em 7 de setembro de 1922, foi colocada a pedra fundamental da construção do Colégio. Como registra o semanário *A Cidade*, jornal mais antigo do interior do estado, dirigido por Palmério Filho e seus irmãos Francisco e Otávio Amorim:

Na sua edição 17 do referido mês, fazendo um minucioso relato das comemorações, assim se expressou: às 16 horas começou a fluir á Praça da Independência, hoje praça do Rosário, o povo que ali ia tomando parte e se incorporar ao grande cortejo que dali partiria para a Praça Augusto Severo, onde teria lugar o lançamento da primeira pedra co Colégio Nossa Senhora das Vitórias[...] (AMORIM, 1977, p. 8).

Após a leitura da ata de lançamento, o médico Pedro Amorim pronunciou um longo discurso enaltecendo as vantagens do estabelecimento de instrução para as meninas. A escola iria oferecer um padrão mais elevado de ensino para as mulheres, objetivando a educação de uma boa esposa, mãe virtuosa e, conseqüentemente, a formação de mulheres que participassem da sociedade letrada de futuras gerações (AMORIM, 1977).

Para assumir a responsabilidade de administrar o funcionamento do Colégio. O Bispo Diocesano, Dom José Pereira Alves, ficou encarregado de selecionar uma Ordem religiosa. Em 11 de Julho de 1926, recebia o jornal *A Cidade* um telegrama avisando que Dom José Pereira Alves obteve da Congregação Filhas do Amor Divino a aceitação da direção do Colégio.



No intuito de examinar como estavam os andamentos das obras, fizeram-se presente na cidade duas irmãs da Congregação Filhas do Amor Divino.

Chegaram, no dia 20 de Outubro de 1926, a Revd<sup>a</sup> Madre Terezina Werner, Sórora Josefina e Sórora Constância, do colégio Santa Terezinha do Menino Jesus, de Caicó/RN, e pertencentes a Congregação Filhas do Amor Divino, tendo levado a melhor impressão (AMORIM, 1977, p. 23).

Em 9 de Março de 1927, inaugurou-se a tão esperada instituição educativa, segundo Amorim, o intuito era oferecer “a educação literária, cívica e doméstica da mulher sertaneja” (AMORIM, 1929, p. 23). Estiveram presentes personalidades como José Augusto Bezerra de Medeiros, governador do estado do Rio Grande do Norte, Nestor dos Santos Lima, diretor do Departamento de Educação Pública, professor Alfredo Simonetti, diretor do Grupo Escolar Tel. Coronel José Correia. As comemorações foram iniciadas com a benção do prédio e a missa na capela do Colégio às 07h: 30 da manhã, celebrada pelo Monsenhor Joaquim Honório e Padre Júlio Alves Bezerra, vigário da paróquia local na época. Durante a cerimônia houve cânticos entoados pelas Irmãs professoras do colégio, terminando com o hino nacional, que foi ouvido de pé, pelos convidados (A DIOCESE DE MOSSORÓ, 1927).

Para Amorim (1977), chegada a hora do pronunciamento do Doutor Adalberto Amorim, sobre a importância da inauguração do colégio, ressaltando aos pais que o melhor patrimônio que podem legar aos seus filhos, é incontestavelmente, a educação e a instrução de suas filhas.

Não vacilaram e conduzir até aqui a porção melhor de sua alma, o encanto de seus lares- as suas filhas- para aperfeiçoarem, nesta oficina de luz, o seu espírito e serem uteis não só a família como a sociedade em que vivem. tenho para mim que este colégio, inaugurado sob os melhores auspícios, será a fonte e inesgotável de benefícios, a sentinela indômita dessa peleja contra o analfabetismo, que não madrará jamais, onde quer que haja uma escola e uma mulher instruída (AMORIM, 1977, p. 27).

As Freiras das Filhas do Amor Divino encontrava-se em condições favoráveis para iniciarem suas atuações educativas em Assú e com isso contribuir com a educação das jovens, a civilidade da população e o progresso da cidade.

O excelente educandário entrou triunfante na florida senda do progresso, evidenciado nos constantes melhoramentos materiais das instalações, no copioso caudal de conhecimento das alunas, e no aperfeiçoamento espiritual das mesmas, resultante da primorosa educação moral em que era processada a formação do seu caráter, plasmando-lhes uma definida

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**





personalidade com o cultivo da piedade e das virtudes essenciais para torná-las capazes de, no futuro, cumprir a sua natural e sagrada missão de mães piedosas e dirigentes de um lar exemplarmente cristão, base de toda sociedade organizada (A DIOCESE DE MOSSORÓ, 1927, p. 119).

O Colégio Nossa Senhora das Vitórias em 1927, voltava-se para um corpo discente inicialmente feminino, sendo então implantado no ano seguinte o regime de co-educação, recebendo desse modo meninas e meninos. Funcionava em regimes de externato, internato e semi-externato, ou seja, nesse último regime, o aluno passaria o dia no Colégio e a noite voltaria à sua residência (AMORIM, 1977).

Inicialmente matricularam-se 32 alunas, entre elas estavam: Marta de Sá Leitão Wanderley, Maria Helena Carvalho Costa, Deolinda da Mata Fernandes, Laura da Mota Fernandes, Maria Silva Mendes, Maria Cortez Amorim, Maria Brígida Soares Filgueira. A procura por parte de alunas moradoras em outras localidades fez com que a Madre Superiora, Irmã Jaromira Ondra aceitasse aquelas como semi-internas e também internas.

No ano de 1927 a direção do Colégio Nossa Senhora das Vitórias foi entregue a madre Jaromira Ondra, o corpo docente foi constituído por irmã Digna Taudes, assistente, organista e professora de bordado, irmã Alberta Garimberta, professora de francês e pintura, irmã Mercedes Fonta, professora do curso primário e no ano de 1928, foi professora do curso secundário e responsável pelas alunas, à irmã Volkmara Stonoschek, era coordenadora da cozinha, cuidava das plantações e do gado que havia sido doado para o Colégio. Em 1929, para auxiliar o corpo docente do Colégio das Freiras, chegaram às irmãs Carmela Trampus e Berchna para lecionar pintura, bordado e português (AMORIM, 1977).

As disciplinas que constituíam o programa de ensino das meninas incluíam o português, o francês, inglês, latim, aritmética, história, geografia, religião, piano, música, pintura, bordado e trabalhos domésticos. Os saberes lecionados no corpo dessas disciplinas expressavam a formação dos papéis de mãe e esposa e de condutas sociais e morais.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelas freiras iam além dos exercícios escolares realizados em sala de aula. Nos registros do Colégio das Freiras, detectamos atividades de caráter artístico, como representações dramáticas, conforme registra a programação do evento no ano de 1928. As apresentações estavam divididas por temas, a exemplo: A Consciência, representadas por Ivanice e Gizélia Pinheiro; O Pretinho Engraxate, por Milton Pinheiro Borges e Edgar Borges Montenegro, Hildetch Silveira, Etelvina Pinto, Laurita Soares, Olímpia Abreu e Maria Pinheiro (AMORIM, 1977a).



No relatório anual do Colégio Nossa Senhora das Vitórias encontramos o registro do referendado evento:

No dia 21 de Novembro de 1928, realizamos no salão do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, o evento com as Representações Dramaticais, todos estavam empolgados para participar desse grande momento. Transmitindo valores morais, apresentando o significado para sua formação, como valor absoluto da vida, tornando-a proveitosa e fecunda. Conhecendo que a escola tem por principal escopo, não comunicar apenas as educandas, uma determina soma de conhecimentos, mas formar o espírito, com ensinamentos sadios, que as habilitem a ser mais tarde, dignas servidoras da Pátria, educadoras e exemplares mães. Estiveram presentes prestigiando as apresentações os familiares dos alunos, todos assistiram com entusiasmos as brilhantes Representações Dramaticais (RELATÓRIO ANUAL DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS ANO DE 1928).

A intenção das Representações Dramaticais, realizadas no Colégio Nossa Senhora das Vitórias, estavam relacionadas a uma formação para educar os alunos, especificamente as meninas, com conhecimentos além dos trabalhados em sala de aula, mas formar o espírito, com ensinamentos pautados em valores morais e religiosos, que viessem a contribuir com a formação dos futuros cidadãos.

No ano de 1931, o corpo docente do Colégio das Freiras realizou um evento com apresentações dramaticais com a participação dos alunos, com a seguinte programação: Os Desígnios de Deus, a apresentação constava de 5 atos, em que tomaram parte as alunas Maria Brigida Soares, Maria Cortez Amorim, Aurora Cabral, Joaquina Neves, Clarice de Sá Leitão, Hermelinda Araujo, Davina Soares, Maria Cândida Pinheiro, Francisquinha Soares, Terezinha Cabral e Juditinha Amorim. Foram encenadas pelas meninas Angústia de um coração materno e Vida de Santa Teresinha (AMORIM, 1977).

Conforme os registros do Colégio das Freiras, a exemplo do relatório anual, a proposta das representações dramaticais, era explicar a ação dos personagens e os valores morais transmitidos. Inicialmente realizava a leitura do texto e explicava toda a história e seus personagens, ressaltando os valores que cada personagem representava.

Corroboramos com Veiga (1992, p. 16) quando afirma que a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Sendo assim, a prática social está permeada de características socioculturais predominantes na sociedade daquele período, imbuída de valores morais, normas, a exemplo das práticas



pedagógicas desenvolvidas pelas professoras no Colégio Nossa Senhora das Vitórias, em Assú/RN.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconstituir a história do Colégio Nossa Senhora das Vitórias entre os anos de 1927 a 1937, nos permitiu compreender como a instituição foi idealizada e organizava o processo formativo dos alunos, se consolidando na cultura escolar de Assú. Seja através das disciplinas ou das práticas pedagógicas, conforme os valores e normas circundantes naquele estabelecimento de ensino e o ideário da sociedade, especificamente o católico. Dessa maneira, o referendado Colégio se inseriu em Assú e contribuiu para a história da educação da cidade e do Rio Grande do Norte.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Francisco. **Colégio Nossa Senhora das Vitórias: 50 Anos**. Mossoró: ASTECAM, 1977.
- AMORIM, Pedro. **O Município de Assú: notícia até 1928**. Natal: Imprensa oficial, 1929 .
- BURITI, Iranilson. Puras, educadas e disciplinadas para o bem casar: A congregação Filhas do Amor Divino e a Educação feminina no Seridó (1925-1962). In: **Anais do 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**. Maceió. UFAL, 2007. CD ROM
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- FILHO, Palmério A.S de Amorim. O Educandário Nossa Senhora das Vitórias e o Monsenhor Joaquim Honório da Silveira. **Revista 1ª Centenário da Ordenação Sacerdotal de Monsenhor Joaquim Honório da Silveira (1902-2002)**. Natal; Sebo Vermelho, 2002.
- FURTADO, Alessandra Cristina. História e memórias de um espaço escolar feminino: o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP (1918-1960). **Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação**. Natal: UFRN, 2002. CD ROM.
- GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 3-4, jan./jun. 2007.



LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto-UNESP, 1997.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Chicuta Nolasco Fernandes, intelectual de mérito**. Natal: Editorial A República, 2006.

MOURA, Laércio Dias. **A Educação Católica no Brasil**. Edições Loyolas, 2ª Ed. São Paulo, 2000.

NOSELLA, Paolo; BUFFA Esther. As pesquisas sobre Instituições Escolares: Balanço Crítico, 2005. In: **HISTEDBR**, navegando na história. Disponível em: [www.histebr.fae.unicamp.br](http://www.histebr.fae.unicamp.br). Consulta realizada em 30/02/2012.

OLIVEIRA, Vilma Lúcia de. **A peregrina do retorno**. Recife: Bagaço, 1999.

RODRIGUES, Andréa Gabriel F. **Educar Para o Lar, Educar para a vida: cultura escolar e educacional na Escola Doméstica de Natal (1914-1945)**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Tese de Doutorado) 2007.

RODRIGUES, L. M. P. **A Instrução feminina em São Paulo**. São Paulo: FFCL 'Sedes Sapientiae', 1962.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. **História das práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá- MS (1972-1987)**– Unicamp/SP: 2009 (Tese de Doutorado).

SILVA, Maria da Conceição. O processo formativo de Guiomar de Vasconcelos no Colégio Americano e na Escola Normal de Natal (1897-1913). In: **Anais IV Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2006, Goiânia. IV Congresso Brasileiro de História da Educação: a educação e seus sujeitos na História. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2006.

VEIGA, Ilma P.A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1992.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCALANO, Agustín. **Currículo, espaço subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

## DOCUMENTOS

RELATÓRIO ANUAL DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS ANO DE 1928 (Documento escolar)/ Manuscrito.

LIVRO A DIOCESE DE MOSSORÓ, 1927.